



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES: O QUE REVELAM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DA ANPEd

Amanda Fernandes dos Santos; Joelma Miriam de Oliveira; Niziany Sales Peixoto

Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico do Agreste- UFPE/CAA

Amandafernandes.afs@gmail.com

Joelmaoliveiradj@gmail.com

Nizi_sales@hotmail.com

Resumo: Através de discussões realizadas em sala, na disciplina de Educação Especial, percebemos o desconhecimento do que seria de fato uma criança com Superdotação/Altas habilidades. Muitas pessoas não sabem que a superdotação/Altas Habilidades se enquadram dentro da Educação Especial e por quais motivos a mesma está inserida nesse grupo seletivo de indivíduos. Por desconhecermos as características especiais deste grupo é que não conseguimos identificar os alunos que apresentam Superdotação/Altas Habilidades, assim, em sua maioria, as crianças são identificadas e pré-diagnosticadas com outros sintomas e confundidas principalmente com hiperatividade, dislexia, déficit de atenção e outros transtornos de aprendizagem, quando na verdade necessitavam de apoio para que suas potencialidades fossem desenvolvidas. A metodologia deu-se à partir de uma pesquisa bibliográfica realizado no GT 15 (Educação Especial) das reuniões da ANPEd- Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, sendo observado os trabalhos apresentados entre a 27ª reunião e a 37ª reunião, com a temática Superdotação/Altas habilidades. Neste viés metodológico, nos deteremos apenas a esta metodologia por se tratar ainda de uma experiência de inquietações primeiras. Tendo a finalidade de compreender como se encontra a produção acadêmica acerca deste tema, gostaríamos de saber em que perspectivas esses trabalhos estão sendo elaborados, pois, sabemos da importância de se investir no campo científico para que o conhecimento seja disseminado e essa temática mais discutida nas universidades, escolas e demais campos de interesse educacional. Contribuindo assim, para que o professor desenvolva um melhor trabalho em sala, reconhecendo e identificando as necessidades dos superdotados, a fim de ajudá-los.

PALAVRAS CHAVE: Educação Especial, Superdotação/Altas Habilidades, ANPEd.

INTRODUÇÃO

A proposta de desenvolver esta pesquisa nasce na disciplina de Educação Especial,¹ onde durante as aulas tivemos as mais variadas discussões e os mais variados seminários, dentre eles um seminário com o tema Superdotação/Altas Habilidades. Tivemos bastante dificuldade para realizar as pesquisas, e os levantamentos de material também, uma vez que procurávamos na área específica de educação, o que o selecionava e restringia ainda mais.

Neste viés, percebemos entre nós mesmos o desconhecimento não só do que seria de fato uma criança com Superdotação /Altas habilidades mas, de algo mais concreto, do

¹ Disciplina ministrada pela professora Ana Duarte, No curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco/CAA
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desconhecimento até dos termos Superdotação/Altas habilidades, e nos deparamos com conclusões primeiras de que esta temática é muito importante, mas infelizmente muito pouco discutida, assim nasce de fato a premissa de que precisamos realmente ir a fundo nesta temática, pois, compreendemos que enquanto docentes em formação ainda não conseguimos identificar nossos alunos com Superdotação/Altas habilidades, começaremos então, por pesquisar sobre as produções acadêmicas já publicadas e apresentadas nos anais da ANPEd, e num trabalho posterior ampliar as nossas considerações acerca do tema.

Os estudos na área de Superdotação /Altas habilidades ainda são iniciais comparando com os demais estudos na área da Educação Especial. Segundo a Secretaria de Educação Especial SEESP/MEC (2007) A Superdotação é entendida “como um fenômeno multidimensional, agrega todas as características de desenvolvimento do indivíduo, abrangendo tanto aspectos cognitivos quanto características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade” (p. 43).

Compreendendo ainda que o conceito de Superdotação é condicionado ao contexto histórico social e que pode variar de acordo com a cultura, o momento histórico e social podemos dizer que por estes motivos não exista um consenso entre os profissionais quanto à definição de quem deveria ser considerado com altas habilidades/superdotação.

Os estudos nos mostram que as primeiras teorias mais aceitas para a classificação e identificação de superdotados, se pautam nas pesquisas de Gardner (1980), as 8 inteligências múltiplas e as pesquisas de Renzulli (1986), que formulou a Teoria dos três anéis: capacidade acima da média/ envolvimento com a tarefa e criatividade. Porém, o conceito de superdotação, segundo Silva e Fleith, (2008), tem sido ampliado e passou a denominar habilidades de diversos domínios.

Silva e Fleith (2008) vem dizer que no Brasil, nas diretrizes básicas estabelecidas pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e Desporto, a definição adotada é:

São consideradas crianças portadoras de alta habilidade as que apresentam notável desempenho em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: (a) capacidade intelectual;(b) aptidão acadêmica ou específica; (c) pensamento criador ou produtivo; (d) capacidade de liderança; (e) talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música; (f) capacidade psicomotora (FLEITH, 2008, p.338)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dentre as características mais comumente encontradas em crianças superdotadas em idade pré-escolar destacam-se:

Alto grau de curiosidade; Boa memória; Atenção concentrada; Persistência; Independência e autonomia; Interesse por áreas e tópicos diversos; Aprendizagem rápida; Criatividade e imaginação; Iniciativa; Liderança; Vocabulário avançado para a sua idade cronológica; Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de idéias); Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas; Facilidade de interagir com crianças mais velhas ou com adultos; Habilidade para lidar com idéias abstratas; Habilidade para perceber discrepâncias entre idéias e pontos de vista; Interesse por livros e outras fontes de conhecimento; Alto nível de energia; Preferência por situações/objetos novos; Senso de humor; Originalidade para resolver problemas; (FLEITH, 2006, p.15).

E neste sentido, de compreender estas atribuições citadas acima que o professor desconhece e acaba por não considerar seus alunos dentro dessas especificidades, assim na sua maioria as crianças são identificadas com outros sintomas e confundidas principalmente com hiperatividade, dislexia, déficit de atenção e outros transtornos de aprendizagem. Quando na verdade o desconhecimento tanto da família quanto do professor acaba levando a estes pré-diagnósticos. “A família é um tópico bastante investigado pela ciência do desenvolvimento humano” e “diversos estudos apontam a importância da família para a manifestação, desenvolvimento e reconhecimento da superdotação de um indivíduo” (SILVA e FLEITH, 2008, p. 339).

O processo de identificação deve ser precoce, e está diluído em diversas fases, de acordo com a literatura, os instrumentos de identificação mais utilizados nos programas de atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação têm sido: Testes psicométricos; escalas de características; questionários; observação do comportamento; entrevistas com a família e professores, entre outros. (GUIMARÃES & OUROFINO, 2007, p. 55).

Assim compreendemos que a discussão é bem extensa e deve ser ter um amplo aporte teórico e mais visibilidade e divulgação dessa temática, para que possamos de fato, tomar consciência e trazer este discurso e essas perspectivas de estudos para as nossas discussões, que tenhamos formações continuadas na área de educação especial que atente para esta temática, pois o desconhecimento, implica na não identificação e a posteriori acabamos por não compreender estas crianças e deixamos passar despercebidos estes sintomas, e acabamos por diagnosticar nossa crianças com outras síndromes e outros transtornos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tendo a finalidade de compreender como se encontra a produção acadêmica acerca da Superdotação/Altas Habilidades na ANPEd, é que apresentamos nosso objetivo Geral:

- Conhecer o perfil das produções acadêmicas sobre Superdotação/ Altas Habilidades (SDAH) no GT15 da ANPEd nos últimos 10 anos.

E os objetivos específicos que nortearão a nossa pesquisa:

- Fazer um levantamento sobre as 10 últimas reuniões da no GT15 de Educação Especial, sobre os trabalhos apresentados com o tema Superdotação/altas Habilidades (SDAH).
- Analisar os artigos encontrados, situando a problemática apontada sobre Superdotação/Altas Habilidades (SDAH) nos trabalhos encontrados.

METODOLOGIA

Como já nos referimos a análise dos trabalhos apresentados nas 10 últimas reuniões da ANPEd, faremos como metodologia uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 44). Nosso trabalho se pautará numa pesquisa bibliográfica, pois compreendemos que a mesma é primordial uma vez que concordamos com Rampazzo (2005), que nos diz que:

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. (RAMPAZZO, 2005, p.53)

Onde entendemos ainda que a mesma “procura explicitar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa” (RAMPAZZO, 2005, p.53). Neste viés metodológico, nos deteremos apenas a esta metodologia por se tratar ainda de uma experiência de inquietações primeiras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Situando mais uma vez, o nosso levantamento se deu nas 10 últimas reuniões da ANPEd (27^a à 37^a reunião), no GT 15 de Educação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Especial, onde procuramos em os trabalhos apresentados que em seus títulos tem em específico os termos Superdotação/Altas Habilidades. Neste viés encontramos apenas três (3) trabalhos que se encaixavam nestes critérios. Abaixo, faremos um breve relato sobre que perspectivas cada um dos trabalhos se apresentam:

O primeiro achado foi o trabalho intitulado: **Alunos com altas habilidades/superdotação: o atendimento em salas de recursos no estado do Paraná**, das autoras: Silvia Helena Altoé Brandão e Nerli Nonato Ribeiro Mori, ambas da UEM apresentado em 2007, na 30ª reunião da ANPEd. O texto vem caracterizar a proposta paranaense de atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. A proposta vem trazer os dados que foram analisados através de entrevistas com professoras que atuam neste espaço de apoio especializado visando compreender como a proposta se efetiva na prática, apontando seus limites e possibilidades.

O segundo trabalho encontrado foi **Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas**, das autoras: Susana Graciela Pérez Barrera Pérez – CONBRASD e Soraia Napoleão Freitas – UFSM; apresentado em 2009, na 32ª reunião da ANPEd. Esta produção vem apresentar algumas informações a respeito das pesquisas e a produção científica na área de Superdotação/Altas Habilidades, numa tentativa de mostrar o que tem sido feito até agora.

Se pautam na análise de publicações da área, disponibilizadas pela Secretaria de Educação Especial do Ministério de Educação e dois bancos de dados importantes no nosso País: o Banco de Teses da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior, que reúne os resumos das teses, dissertações e monografias de cursos Profissionalizantes defendidas durante 21 anos (1987-2007) e os trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da ANPEd – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, durante os últimos 18 anos (1991- 2008), no Grupo de Trabalho 15 (GT-15) que trata especificamente da área de Educação Especial. Apresenta ainda os avanços na política educacional brasileira e o movimento pela defesa dos direitos das Pessoas com Superdotação/Altas habilidades.

O terceiro e último trabalho encontrado é intitulado: **O discurso das altas habilidades na contemporaneidade** de Karin Ritter Jelinek –

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UFRGS apresentado em 2012, na 34ª reunião da ANPEd. Este trabalho é um estudo documental, que por sua vez, vem apresentar uma compreensão à partir das ferramentas analíticas do pós-estruturalismo, sobre as práticas discursivas acerca das altas habilidades que circulam nas escolas hoje e capturam esses sujeitos. Visando compreender como se dá a constituição dessas práticas discursivas e tendo em vista suas descontinuidades e (re)atualizações. Entendendo que as práticas discursivas em questão são constituídas por relações de poder-saber-verdade, o sujeito das altas habilidades passa a ser entendido como um produto dessas práticas.

➤ **Superdotação, uma problemática que necessita de visibilidade**

Percebemos que a lei assegura a modalidade de ensino voltada para atender ao público que possui necessidades especiais. Entretanto, há uma ausência de práticas que venham garantir a concretização do acesso a essa modalidade de ensino, e que as necessidades desses alunos, nesse caso específico, do aluno que possui Altas Habilidades/Superdotação sejam atendidas.

Deste modo, para que a escola ofereça as condições devidas para estimular as habilidades dos superdotados, é extremamente importante que o professor receba os subsídios necessários para saber como proporcionar um ambiente de ensino, que atenda as especificidades dos alunos portadores dessa necessidade especial, como por exemplo: formações continuadas.

Um dos principais fatores que colabora para a falta de atendimento das necessidades dos alunos superdotados é a falta de diagnóstico dessa condição do aluno. Os pais e professores, por falta de conhecimentos, não identificam que o aluno se encontra numa condição que requer um atendimento diferenciado. E essa falta de diagnóstico pode prejudicar esse aluno superdotado, que poderá ter sua potencialidade afetada.

A questão da Superdotação/Altas Habilidades requer uma atenção especial, pois, os alunos portadores dessa necessidade precisam de apoio para que suas potencialidades sejam desenvolvidas. No entanto, para que isso aconteça a escola precisa oportunizar esse desenvolvimento, oferecendo um ambiente que estimule e atenda essas necessidades.

E para que isso ocorra, torna-se necessário que existam pesquisas e produções que fundamentem essa temática, a fim de subsidiar essas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

discussões para que cheguem não apenas ao campo de discussão, mas que as discussões cheguem as salas de aulas e as comunidades, tendo a necessidade de que essa saber chegue não apenas aos professores e pais mas que toda a comunidade possa estar a par desta temática.

Um fator a ser considerado para que os professores possam tomar conhecimento de como lidar com a Superdotação/Altas Habilidades é o campo científico, que não apresenta pesquisas voltadas para essa problemática. Poucos são os trabalhos que abordam essa temática. No levantamento realizado na ANPEd nos últimos dez anos apenas três trabalhos foram produzidos acerca dessa temática.

Por este motivo, é extremamente importante investir no campo científico, visando o desenvolvimento de mais produções voltadas para a Superdotação/Altas Habilidades, como também essas produções, precisam contemplar diversas áreas, para que o conhecimento sobre essa temática seja disseminado. Contribuindo para o reconhecimento das necessidades dos superdotados. Assim, o professor poderá contar com um número maior de informações e isso lhe ajudará no desenvolvimento de seu trabalho.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante das considerações tecidas até agora, concluímos que a questão da produção acadêmica e científica sobre Superdotação/Altas Habilidades é ineficiente, pois sabemos que é a partir dela que as temáticas passam a ser disseminadas e discutidas e deste modo, chegam as universidades, escolas e demais campos de interesse educacional.

Quanto mais informações acerca dessa questão melhor, faz-se necessário que o campo científico produza mais pesquisas neste viés e que de conta dos diversos fatores que envolvem a Superdotação/Altas Habilidades, deste modo, essa proposta poderá ganhar uma maior visibilidade, contribuindo para um maior conhecimento a respeito dessa temática.

REFERÊNCIAS

FLEITH, Denise de Souza; **Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : altas habilidade/superdotação.** [4. ed.] Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 26 p. : il

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FLEITH, Denise de Souza (org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores** / Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 80 p.: il. color. ISBN 978-85-60331-14-7

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2002, São Paulo Editora Atlas S.A. 4ª edição, 2002.

GUIMARÃES T. G.; OUROFINO, V.T. A.T. **Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação** IN: FLEITH, Denise de Souza (org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores** / Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. Edições Loyola; São Paulo, 3ª edição, 2005

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho; FLEITH, Denise de Souza; **A influência da família no desenvolvimento da superdotação** disponível in:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200005&lng=pt&nrm=isso> Acesso: 01/11/2015

Referências dos trabalhos selecionados:

PÉREZ, Susana G.P.B.; FREITAS, Soraia N. **Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas**. 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT15-5514-Int.pdf>. Acesso em: 14/11/2015.

JELINEK, Karin Ritter **O discurso das altas habilidades na contemporaneidade**. 2012 Disponível in: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT15/GT15-835%20int.pdf>> Acesso em: 14/11/2015.

BRANDÃO, Silvia Helena Altoé e MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Alunos com altas habilidades/superdotação: o atendimento em salas de recursos no estado do Paraná**. 2007. Disponível in: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT15-2863-Int.pdf>> Acesso em: 14/11/2015.